

VISÃO DO CORREIO

Pax Americana em declínio

Surgida após o fim da Segunda Guerra, a chamada Pax Americana se intensificou com o fim da Guerra Fria, em 1991, quando os EUA emergiram como única superpotência mundial e se tornaram uma espécie de “polícia do mundo”. O termo faz referência à Pax Romana, um período de cerca de 200 anos, entre 27 a.C. e 180 d.C., de considerável prosperidade e relativo sossego no que era, então, o principal império do mundo. A expressão também foi reaproveitada para batizar o período de quase 100 anos no século 19, que ficou conhecido como Pax Britannica, em que o Império Britânico, após as Guerras Napoleônicas, se tornou a principal potência mundial.

O mundo em que vivemos é muito mais acelerado. Por isso, não deveria ser surpresa a constatação de, após quase 30 anos, a Pax Americana dá claros sinais de declínio. Como polícia do mundo, os EUA passaram a evitar que surgissem conflitos nos seus quintais: Europa, América do Sul, alguns países do Oriente como Japão e Filipinas. Quando esses confrontos se tornaram inevitáveis, como a guerra civil provocada pela dissolução da Iugoslávia, os Estados Unidos (EUA) intervieram indiretamente, usando a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para bombardear Belgrado, a capital da Sérvia. Mas os sucessivos atoleiros que os EUA se meteram — Iraque e Afeganistão, principalmente — minaram a opinião pública interna de que o país seria capaz de se manter como polícia do mundo, e pressionaram por uma gigantesca retração militar, que foi levada a cabo pelo ex-presidente Donald Trump e vem sendo seguida pelo atual mandatário norte-americano, Joe Biden.

O resultado tem sido um mundo em desordem. A guerra na Ucrânia, os conflitos recorrentes entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza, e a crescente tensão entre a China e Taiwan são exemplos claros de como a Pax Americana está se

enfraquecendo. O caso da Ucrânia é emblemático. O país vem recebendo suporte e armamento desde a invasão da Rússia, em fevereiro de 2022, no que vem sendo considerado o maior conflito militar europeu desde o fim da Segunda Guerra. Mas à medida que o confronto se estende, sem que um desfecho se aproxime, o apoio ocidental ao presidente ucraniano Volodymyr Zelensky vem ficando cada vez mais frágil.

No caso da guerra entre Israel e o Hamas, foi marcante que a visita de Joe Biden ao Estado judeu tenha sido marcada por um bombardeio — até agora de origem incerta — a um hospital palestino, com um saldo de mais de 500 mortos. Também foi marcante o veto dos EUA no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) à proposta do Brasil de um cessar-fogo e de abertura de corredores humanitários. Diplomatas de outras potências, como China e Rússia, além de entidades dos direitos humanos, criticaram abertamente a posição de Washington.

Por fim, a tensão crescente entre a China e Taiwan destaca a incapacidade de os EUA conter a expansão de influência chinesa tanto na região quanto em outras partes do mundo, já que o governo de Pequim, por meio da iniciativa da Nova Rota da Seda, já se insinua como principal financiador de outros países no continente africano. Portanto é evidente que, embora a Pax Americana não tenha sido isenta de críticas e controvérsias, sua diminuição tem deixado o mundo em um estado de maior incerteza. A ausência de um árbitro global eficaz deixa espaço para o aumento de conflitos regionais e competição geopolítica, o que pode levar a mais conflitos, deslocamento de populações e crises humanitárias. Se os EUA foram imperfeitos em seu papel como polícia do mundo, sua ausência recente deixa um vácuo que gera desafios ainda maiores. Qualquer passo em falso pode significar mais combustível em um mundo já em chamas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Falta de luz

Desde a privatização da CEB, a Neoenergia não faz manutenção na rede de energia. No Núcleo Rural Boa Esperança II, que pertence ao Lago Norte, mas fica ao lado do Taquari, na subida do Colorado, não pode cair um pingo de chuva que falta energia por horas. A derradeira faltou por mais de 36 horas. E hoje já falta há mais de 12 horas. Sem justificativa. Vamos processar, mas não é possível que não tenha um órgão fiscalizador.

» Maria Assunção

Brasília

Neorcarica

A Neoenergia nada tem a ver com o prefixo que lhe dá nome e significa “novo”. É uma empresa arcaica e ineficiente. O Park Way ficou sem energia desde o fim da tarde de sábado até 4h35 deste domingo. Várias outras regiões administrativas também ficaram na mesma situação. A causa foi um breve temporal. Segundo um atendente da empresa, cinco postes foram arrancados em acidentes de carro. Não era verdade. Segundo reportagem do **Correio**, sete postes foram derrubados por uma ventania na Granja do Torto, a mais de 30km de distância do Park Way. Se os postes foram derrubados por uma ventania, indica que não foram bem colocados. A velha CEB era muito mais eficiente na prestação de serviço. Mas os neoliberais de plantão entendem que a privatização das estatais é o melhor para a sociedade, que a iniciativa privada é mais eficiente e capaz de dar soluções magníficas. Resta saber para quem? Quem lucra com a privatização? Com certeza, não são os cidadãos que alimentam o caixa da empresa. Desde que a empresa passou a gerir o fornecimento de energia, vive-se uma tragédia no DF, pois o episódio de sábado é recorrente. Bastam meia dúzia de relâmpagos e trovões, e meio milímetro de chuva para não se ter luz em casa.

» Henrique Mário Duarte

Park Way

Guerras

Neste momento, em que o mundo está voltado para as guerras entre Ucrânia e Rússia, Israel e Palestina, não adianta recorrer às biografias que você leu. Nenhum líder enfrentou, até aqui, algo capaz de assolar o mundo inteiro, sem precedentes, como a atual guerra entre esses quatro países. Então, o que resta a um líder, seja de esquerda, seja de direita, é voltar aos fundamentos: pessoas, governança e gestão. Pessoas primeiro. Pessoas têm necessidades diversas e simultâneas, que vão desde saber que terão o que comer, beber, medicamentos, sentir que estão seguras. A guerra expôs várias dessas necessidades humanas. O povo precisa perceber que seu líder toma todas as medidas a seu alcance para preservar a integridade física das pessoas neste infeliz e triste momento de alto risco que a guerra tem demonstrado. Não é bom deixarmos de ponderar que a guerra afeta de maneira grave a economia mundial. Os países têm obrigatoriamente que ter uma governança por teoria, que regula as relações entre os países em conflito. Na prática, nestes momentos de tantas mortes e destruição, o papel do



ROSANE GARCIA

rosanegarcia.df@dabr.com.br

É preciso demarcar as terras indígenas

Em dissonância com o Supremo Tribunal Federal (STF), o Congresso Nacional aprovou o Projeto de Lei (PL) 2.903/2023, uma semana depois de o Supremo Tribunal Federal (STF), por nove votos contra dois, entender como inconstitucional a tese do marco temporal. A tese estabelecia que seriam consideradas terras indígenas os territórios ocupados até 5 de outubro de 1988, data de promulgação da nova *Constituição Federal*. Trata-se de negacionismo histórico, que desconsidera a presença indígena antes mesmo do início da colonização do país.

A tese desconsidera inúmeros fatores de opressão dos povos indígenas. Há mais de 500 anos, eles resistem às ações que objetivavam o extermínio de todos eles. Desde então, as tentativas não cessaram. O marco legal aprovado pelos advogados dos povos originários é uma delas. Escancara as terras às empresas mineradoras, aos garimpeiros, aos desmatadores, ao plantio de transgênicos, entre outras atividades nocivas e que colocam em risco a vida dos grupos indígenas. O projeto não poupa sequer as áreas ocupadas pelos grupos arredios ou não contactados — trata-se de um vigoroso atentado contra a vida.

Na última sexta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, parcialmente, a lei. Ele teve o cuidado de vetar 34 artigos do PL, que concentravam flagrantes agressões aos direitos aos povos originários consagrados na Constituição Cidadã. Na prática, o presidente regulamentou o processo de demarcação dos territórios indígenas, medida que estava pendente há 35 anos. Em mais de três décadas, os sucessivos governos não cumpriram a determinação constitucional de demarcar os territórios no prazo de cinco anos.

A decisão, alinhada com o entendimento do STF, não impede nem inibirá novas

tentativas contra os direitos, os interesses e à vida dos indígenas. A expectativa dos indígenas é de que os parlamentares inimigos farão de tudo para derrubar os vetos dos artigos, de relevante interesse dos predadores dos povos originários. Uma demonstração de absoluta insensibilidade à importância dos guardiões das florestas nacionais. Para esse grupo, a necessidade de preservação da cobertura vegetal ante os dramas causados pela mudança climática e as vidas de quem não lhes rendem dividendos não têm a menor importância. Portanto, podem ser dizimadas. A tese do marco legal era o sinal verde para uma cruzada desumana contra os povos indígenas. Significava franquia para a derrubada das florestas, pois árvores nobres derrubadas representam um caixa mais gordo.

As cenas de pessoas famélicas e os mortos — crianças, mulheres e idosos —, nas Terras Indígenas Yanomami, em Roraima, exibidas ao país e ao mundo no início deste ano, não sensibilizam a ultradireita, que tem expressiva presença no Congresso Nacional. Pelo contrário, é motivo de aplausos aos garimpeiros invasores, que matam, estupram meninas e envenenam as fontes de água com o mercúrio, causador de várias doenças e lesões nos indígenas. As ocupações criminosas se espalham e são ignoradas pelos governos municipais e estaduais — algo evidente em Roraima e em várias áreas do Pará, do Mato Grosso e outras.

Diante da decisão do presidente de regulamentar o marco legal, é mais do que urgente iniciar o processo de demarcação das terras indígenas. Caso contrário, a nova lei terá o mesmo destino e merecerá o rótulo colocado em vários outros marcos legais: inútil.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 9912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade